

Capítulo 9 – Luz na Escuridão

O grupo manteve-se em silêncio, em respeito ao anão. Era difícil imaginar que alguém sobreviveria a cem anos de torturas e apenas esse pensamento servia de consolo para a morte do único remanescente de tamanha chacina. Além disso, por ter vivido por tanto tempo em cativeiro o anão poderia responder a muitas das perguntas que ainda martelavam as cabeças dos heróis, sem contar que ele seria um excelente guia pelos corredores do labirinto. Possivelmente o pobre Grolib já havia sido resgatado em outros momentos e por isso ele perdeu completamente as esperanças de ter uma vida normal, mesmo ao sinal de boas novas.

Arthins permaneceu calado, não apenas pela vergonha de ter sido salvo por Lariata, mas também porque temia ouvir comentários a respeito disso. Nitia estava silenciosa e entristecida pela morte do anão. Os demais já haviam se recuperado do choque inicial e após revistarem o aposento e não encontrarem nada de útil se puseram a caminhar pelos corredores. Prosseguiram pelo caminho que os levou até o golem e o anão, mas apenas por cerca de dez minutos, pois novamente se depararam com uma passagem sem saída. Deram meia-volta, retornando ao local onde Grolib faleceu e continuaram por passagens ainda desconhecidas por horas a fio entrando em várias encruzilhadas que terminavam levando-os a locais já explorados. Mesmo tendo feito mapas desde que entraram no labirinto, avançar por seus corredores era complicado, pois não eram cartógrafos e não sabiam desenhar o mapa nas proporções corretas. Além disso, não tinham um anão no grupo, que ao menos poderia indicar com mais precisão uma direção inexplorada. Sentiam a falta de Baraz-Bund como nunca e novamente se lamentaram pelo destino de Grolib. Após caminharem ao longo de todo o dia finalmente chegaram a uma passagem visivelmente nova. Era um túnel estreito que fora escavado as pressas.

__Pelos deuses, eles escavaram isso durante as batalhas! – exclamou Lariata.

__Eles quem, os anões? – perguntou Maliha.

__Os anões jamais escavariam algo assim. – respondeu Lariata. – Provavelmente isso foi escavado pelos zumbis. Acredito que estamos chegando ao último ponto de resistência dos anões.

__Como sabe disso tudo? – perguntou Baliak.

__Esse túnel não é como os demais, não há uma calçada ou outra indicação de que este é um caminho comum. Além disso, um anão jamais deixaria um túnel em terra batida ou com pedras a mostra no meio de sua cidade, talvez nos centros de mineração, mas aqui tudo seria muito bem polido e coberto por alguma rocha de grande durabilidade.

__Você realmente viveu com anões. – concluiu Baliak.

__Você não faz idéia do quanto sou uma amadora perto deles. – respondeu Lariata.
– Um anão poderia lhes dizer o tipo de rocha predominante neste túnel e estimaria o tempo que seus inimigos gastaram para fazer a escavação.

__Mas por que os zumbis escavariam este túnel durante a guerra? Por que não simplesmente invadir tudo? – perguntou Nitia.

__Não se toma uma cidade de anões como uma de humanos. Não basta um simples e bem sucedido assalto. Requer-se paciência e tempo. Os anões sabem fazer grandes fortalezas e armadilhas para manter os inimigos longe de determinados pontos. Meu palpite é que os zumbis não conseguiam avançar pelos meios normais e por isso usaram uma estratégia silenciosa e paciente, escavando o túnel e chegando de surpresa.

__Mas não bastava matá-los de fome? – perguntou Tsuguio.

__Se há outra coisa que os anões também fazem muito bem é economizar. Dependendo de quantos se mantiveram escondidos, eles poderiam viver por anos e aproveitar uma distração do inimigo para fugirem furtivamente sem serem notados.

__Mas veja! Esse túnel tem quase cinqüenta metros de comprimento! – disse Tsuguio. – Isso pode ter demorado uma eternidade.

__Imagino que eles usaram as ferramentas dos anões para acelerar o processo. – respondeu Lariata que concluiu em seguida. – Vocês estão pensando como humanos: sempre apressados por resolver os problemas. Lembre-se, esse lugar ficou praticamente inabitado por cem anos. Ninguém sabe ao certo o que aconteceu nesse tempo.

__Mas quem e por que alguém despenderia tamanho esforço para exterminar estes anões? – perguntou Maliha.

__Suineg? – perguntou Lariata.

__Mas Suineg está preso em seu castelo e morto a essa altura, não é Jouk? – disse Nitia.

__É evidente que ele está preso, do contrário já teria se revelado. – respondeu Joukthups. – No entanto não tenho tanta certeza de que esteja morto. Um arcano poderoso como ele encontra meios de prolongar sua vida.

__Mas ele está preso! Como pode estudar novos encantos ou adquirir a matéria-prima para manter-se vivo? – argumento Nitia.

__Existem outros meios àqueles que estão dispostos e sabem como. – respondeu Maliha.

__O que quer dizer com isso? – perguntou Lariata.

__É evidente que um poderoso servo de Mowendrus está por trás destes ataques. Pelo que parece estes anões atrapalharam os interesses deste servo que pode estar aliado e Suineg. – disse Maliha.

__Mas você não é uma serva de Mowendrus e foi educada em seu principal templo? Não teria ficado sabendo disso? – perguntou Nitia.

__Não sou tão influente quanto pensam. Além disso, a maneira com que adoro Mowendrus é diferente da que predomina atualmente, por isso eu não era vista com simpatia. – concluiu Maliha gerando um breve silêncio no grupo quebrado por Tsugio que trouxe outro aspecto à tona:

__Tudo faria mais sentido se descobríssemos a utilidade da chave que encontramos com o cavaleiro! – Novamente houve silêncio e Arthins tomou a palavra:

__Penso como Lariata, usando adoradores de Mowendrus ou não, Suineg está por trás disso. Ele odeia os anões, pois eles impediram que seu plano fosse concretizado. Acho que a chave deve abrir um aposento que nos levará ao castelo de Suineg. – o grupo ignorava o homenzarrão desde o incidente do machado. No entanto, interpretaram a concordância com Lariata como um discreto agradecimento de um homem orgulhoso que não estava disposto a reconhecer seus erros e limitações.

__Se for isso, é melhor não a usarmos. – disse Joukthups após um breve silêncio no grupo.

__Não, não creio que seja isso. – disse Assiral. – Se a chave nos levasse direto ao castelo, Suineg já estaria entre nós.

__Novamente, nada mais temos do que teorias. – disse Joukthups. – Devemos continuar avançando para descobrirmos mais respostas.

__De acordo. – disse Lariata. – e acredito que este túnel é um bom local para continuarmos. Tenho certeza que a derrota dos anões se deu neste local.

Todos se calaram e continuaram avançando concentrados, pois pressentiam que aproximavam-se de respostas, mas que seriam reveladas ao custo de muito sangue e suor. Apesar de fadigados por terem caminhado incessantemente por todo o dia eles marcharam atentamente, pois as observações de Lariata os deixaram mais vigilantes. De fato os corredores indicavam que este havia sido o último bastião de resistência dos anões, pois escombros de armas de sítio foram encontrados pelo caminho. Passaram por várias construções, mas todas estavam vazias e saqueadas. O corredor fez uma súbita curva para direita e acabou diante de uma enorme entrada cuja porta havia sido arrancada. A entrada levava a uma construção escavada em rocha maciça e tal como permanecia fazia parecer que era a entrada de uma caverna abandonada. No entanto, um detalhe prendeu a atenção de todos: diferentemente da maioria dos locais que haviam visitado desde que entraram em Laipem, este não estava escuro.

__Baliak, acho que sabe o que temos que fazer. – disse Tsuguiuio.

__Sim, claro! E não tenha receio, não farei nenhuma idiotice dessa vez. Esse labirinto é pior do que eu jamais imaginei. – respondeu Baliak.

__Boa sorte, Tsuguiuio! – disse Maliha logo antes deles saírem. A dupla seguiu novamente, como ponta de lança, em furtividade para prever o perigo que os esperava desta vez. Chegaram silenciosamente à entrada e novamente Baliak usou seu espelho para observar o interior. Gastou alguns segundos na tarefa, mas desta vez não se comunicou prontamente com Tsuguiuio, pois o silêncio era mortal, por isso passou o espelho para o homem-do-norte que analisou a situação e fez sinal para que se reencontrassem junto ao grupo. Lá chegando eles narraram:

__Vocês não vão acreditar! – disse Baliak em tom baixo, mas deixando seu lado élfico transparecer.

__O quê? O que é desta vez? – perguntou Nitia.

__Sol! A luminosidade é da luz solar! – respondeu Baliak.

__Mas isso é impossível, há uma cadeia de montanha enorme sobre nossas cabeças!
– respondeu Arthins.

__Foi o que vimos. – respondeu Tsuguo. – mas não é só isso. Dois feixes de luz descem do teto. Um incide sobre uma parede que tem algum tipo de pintura ou escrita e o outro no chão sobre uma poção escura que possui um pergaminho amarrado ao gargalo.

__Conseguiram ler o que estava escrito na parede? – perguntou Assiral.

__Não, as letras eram pequenas demais. – respondeu Baliak.

__Alguém lá dentro? – perguntou Joukthups.

__Não, o lugar está vazio. – respondeu Tsuguo.

__É uma armadilha! – disse Nitia.

__Certamente! – disse Arthins. – mas como sempre digo, não podemos deixar de investigar.

__Creio que desta vez você tem razão. Algo mais que precisemos saber? – perguntou Joukthups.

__Sim, pelo que parece o local era o antigo salão real, pois é bastante grande e existem dois tronos de pedra logo abaixo do buraco do teto por onde entram os feixes de luz.

__Lariata, o que me diz disso tudo? – perguntou Joukthups.

__Qual a altura do teto? – perguntou Lariata.

__Dez, talvez quinze metros. – respondeu Tsuguo.

__E o salão? Quanto mede? – perguntou Lariata novamente.

__Acredito que cerca de seis metros de largura, mas não consegui ver todo o comprimento. – respondeu Baliak.

__Hum, é bem provável que seja de fato um salão real, mas não acredito que seja o principal. De qualquer maneira, a luz incidindo sobre tudo isso não é mera coincidência.

__Não é mesmo, já conhecemos o padrão deste labirinto. – respondeu Maliha. – É apenas uma isca.

__Exatamente! – disse Nitia já perdendo as esperanças de que poderia convencê-los a esquecer o que viram.

__Bem, qual o plano? – perguntou Arthins.

__Se vamos entrar, é melhor irmos todos juntos. Estaremos mais seguros enquanto agirmos como um grupo. – respondeu Assiral.

__De acordo! – respondeu Joukthups. – Mas não bebam a poção ou leiam o pergaminho até que eu os analise! Baliak, você sabe encontrar armadilhas?

__Se for um mecanismo, sim. – respondeu o meio-elfo.

__Pois então o faça! – disse Joukthups.

__Estou com um mau pressentimento. – disse Nitia novamente temerosa pela situação.

__Quando foi a última vez que teve um bom pressentimento neste labirinto? – perguntou Arthins.

__Eu estava muito bem a alguns dias atrás. – respondeu Nitia.

__Não tenha medo, Nitia. Nada de mal vai acontecer com você, ao menos ainda. – disse Maliha.

__E isso deveria ser animador? – perguntou Nitia.

__Vamos! Concentrem-se! Se quisermos ter nossas perguntas respondidas deveremos nos arriscar! – disse Joukthups. – Não temos escolha!

Nitia encheu os pulmões e seguiu em frente com os demais. Todos levavam as armas em punho imaginando que elas ajudariam contra a iminente armadilha. Posicionaram-se lado a lado sendo que Arthins e Tsuguio seguiam na ponta, Joukthups ficava no centro, Nitia atrás de Arthins, Maliha atrás de Tsuguio e finalmente Assiral, Baliak e Lariata cobrindo a retaguarda. O silêncio era tão completo que podiam ouvir a respiração ofegante uns dos outros. Eles não estavam correndo ou fazendo grande esforço físico, mas respiravam rapidamente devido a tensão que sentiam. Assim que entraram Joukthups sussurrou encantamento e em seguida disse em voz baixa:

__As inscrições na parede não são encantadas, já não posso dizer o mesmo sobre a poção e os feixes de luz. Baliak, veja se há alguma armadilha junto a poção. – Baliak obedeceu e foi acompanhado de perto por Arthins, Assiral e Nitia desfazendo-se o posicionamento inicial que haviam tomado. Os demais acompanharam Joukthups que foi em direção à parede. O arcano leu as palavras gravadas na parede para si mesmo e em seguida repetiu em tom mais alto para que os demais pudessem escutar:

“Em uma mansão onde reina o mal,
apenas chaves viventes e coloridas,

se ao mesmo tempo inseridas,
poderão abrir seu terrível portal.

Três são as chaves
E três são as cores.”

__Está escrito na língua dos homens e dos anões. Agora sabemos para o que serve a chave. – concluiu Joukthups, satisfeito.

__Não vejo nenhuma armadilha na poção. – disse Baliak. – Ao menos não encontrei nenhum mecanismo.

__Leia o pergaminho. – disse Arthins. Baliak hesitou e olhou para Joukthups que disse:

__O pergaminho não é encantado e se você me diz que não tem armadilha, não vejo risco algum.

__Certo. – disse Baliak ainda hesitante. Ele respirou profundamente e leu o pergaminho aos demais.

“Fui justo e belo,
traído pela morte,
tornei-me forte
e magrelo.

Tendo uma grande espada em punho,
faço o mal que antes combatia.

Com minha bela armadura
protejo meus velhos ossos,
pois a carne que antes tinha,
foi-se para todo o sempre.

Beba essa poção e por um momento será como sou.”

__Quebre isso! – disse Lariata.

__Não, vamos levá-la conosco. – disse Maliha.

__Vindo de você não fico espantado! – retrucou Arthins.

__Por que alguém ia quer beber isso? – perguntou Lariata espantada.

__Maliha tem razão, a duração não é permanente. – retrucou Joukthups.

__Sim, mas pode ser tanto um minuto quanto um milênio! – respondeu Lariata.

__De qualquer forma, para que alguém gostaria de virar um zumbi? – completou Arthins.

__Não seria um simples zumbi. Está dito: “Fui justo e belo”. Provavelmente aquele que beber se tornará um cavaleiro da morte.

__Aquilo que quase nos aniquilou? – perguntou Tsuguio.

__Exatamente. – respondeu Maliha.

__Eu levo a poção comigo e a usaremos se o momento oportuno aparecer. – disse Joukthups. – mas isso se alguém tiver coragem de retirá-la do chão.

__Mas não tem armadilha, tem? – disse Nitia.

__E se tiver? – respondeu Joukthups.

__Joukthups, confie em minhas habilidades assim como você confia em suas magias. – respondeu Baliak. Em seguida ele retirou a poção e a entregou a Joukthups que não acreditou na frieza com que Baliak retirou o objeto. O arcano guardou a poção em sua sacola, mas novamente se viu assustado e disse:

__Arthins, o que está fazendo? Não se separe de nós!

__Vou vasculhar o restante do aposento. Talvez tenha algo nos tronos. – respondeu o homenzarrão.

__Não faça isso! – pediu Nitia. – Já temos o que buscávamos e até sabemos para o que serve a chave!

__Ela tem razão, Arthins. – disse Baliak. – Eu não vasculhei o restante do aposento e por isso podem existir armadilhas.

__Sem contar que essa luz do sol não é natural. – completou Assiral.

__Está bem, está bem! Farei o que desejam! – respondeu Arthins visivelmente contrariado e controlando-se para não ter um novo acesso de fúria. Eles se dirigiam para a

porta de entrada quando ouviram um estrondo e uma enorme pedra caiu fechando a passagem. Puseram-se em alerta máximo.

__O que será dessa vez? – disse Assiral com uma flecha no arco mirando sem alvo definido.

__Alguém pisou numa armadilha! – disse Baliak. De repente uma voz rouca e tenebrosa interrompeu o diálogo dizendo sinistramente:

__Vocês tem a chave!

__Por Natusiest! – exclamou Nitia enquanto era acometida por um profundo medo semelhante ao que sentiu quando enfrentaram o cavaleiro da morte. Infelizmente ela não era a única com tal sensação.

__Mostre-se! – gritou Arthins sendo valente para esconder seu medo.

__A voz veio dos tronos. – disse Tsugio.

__É um cavaleiro! – exclamou Maliha. – Se estamos com medo então é um cavaleiro!

Rapidamente Arthins tirou seu martelo da mochila e entregou o machado para Lariata dizendo:

__Use-o! Seremos mais eficientes assim! – ela o obedeceu e embainhou sua espada. O grupo manteve-se compacto e imobilizado pelo medo, mas mesmo assim Arthins deu um passo à frente e disse:

__Sim, temos a chave! Pergunte a meu martelo como a conseguimos! – uma gargalhada foi escutada como resposta e todos sentiram um calafrio correr pela espinha.

__Não sei se é uma boa idéia provocá-lo. – disse Baliak, em seguida a voz sinistra respondeu.

__O tempo de Suineg chegará, e com ele uma nova vida, que será escura como a morte. Sejam capazes na escuridão e para sempre viverão!

Uma forte brisa passou subitamente pelo aposento apagando as tochas. Em seguida a luz que vinha do teto brilhou intensamente em uma claridade imensa que os cegou e os deixou confusos por alguns instantes. Por fim a luz se apagou, no escuro ouviram passos velozes e pesados avançando em direção ao grupo e apenas Tsugio reagiu com velocidade, mas por estar desnordeado, não teve a agilidade necessária. A criatura avançou sobre Maliha e Tsugio conseguiu colocar-se na frente da jovem dizendo:

__Não uma mulher, seu covar.. – o homem-do-norte não conseguiu terminar a última palavra que foi substituída pelo som de seu corpo tombando no chão.

__Por Natusiest, de novo não! No escuro não! – exclamou Nitia.

__Tsuguiu! Responda-me! – gritou Maliha enquanto procurava o homem-do-norte no chão. Ela ainda não conseguia enxergar e o desespero era tamanho que não se preocupou em ser golpeada pela criatura que se escondia na escuridão. Mais uma vez Tsuguiu a salvou e ela precisava ajudar o homem-do-norte. Apesar de estarem expostos eles não foram atacados novamente, aparentemente aquilo que os atacava se divertia com a situação, pois caminhava de um lado a outro enquanto ria com uma calma assombrosa. Enquanto isso Baliak e Assiral sacaram suas espadas e todos balançavam as armas, golpeando-as contra o vento.

__Venha até mim! Venha até meu martelo! – gritava Arthins.

__Onde ele está Maliha? Preciso curá-lo! – disse Nitia.

A angustiante escuridão era agravada pelo som dos passos pesados daquilo que parecia se divertir com o desespero do grupo. De repente um novo gemido foi proferido entre eles e seguido pelo som de metal tilintando no chão. Era Nitia que também foi golpeada e caiu inconsciente.

__Faça alguma coisa, Jouk! – gritou Assiral.

__Tsuguiu precisa de ajuda! – gritou Maliha enquanto dava uma poção de cura para o homem-do-norte.

__ Não se mexa, Arthins! – gritou Joukthups que finalmente o tocou na escuridão. O arcano havia passado longos segundos tentando tocar o homenzarrão, pois a escuridão e o desnorreio iniciais fizeram com que a tarefa fosse complicada apesar de Arthins estar logo a sua frente. Quando finalmente o tocou, Joukthups disse algumas palavras mágicas e uma luz começou a brilhar a partir das costas do homenzarrão. A luminosidade não era muito intensa, mas o suficiente para poderem ver aquilo que os atacava: era um cavaleiro da morte que estava próximo de Lariata, empunhando uma espada de duas mãos e esperando o melhor momento de desferir um golpe fatal. Acuada como um animal selvagem, Lariata o atacou com seu machado e o feriu. Maliha também reagiu com rapidez e investiu contra o cavaleiro, obrigando-o a se defender e evitando que ele contra golpeasse Lariata. Os demais

avançaram contra o cavaleiro, cercando-o, e desta vez o morto-vivo foi atingido por Baliak e Arthins que causaram graves ferimentos.

O grupo reagiu implacavelmente e não oferecia chance de reação ao cavaleiro. Maliha era a mais furiosa, lutava e maldizia a cada golpe que tentava atingir. O morto-vivo estava acuado e não atacava, mantinha-se em posição defensiva com o intuito de ser atingido o mínimo possível. O cavaleiro manteve Arthins e Lariata a sua frente, dando as costas a Assiral e Maliha que possuíam armas menos ameaçadoras. Ele fora novamente atingido, mas não parecia abalado. Joukthups ignorou a batalha e foi ajudar Nitia que jazia no chão e ao virá-la percebeu que havia uma perfuração em seu ventre. O arcano não sabia encantamentos de cura e foi em direção a Tsugiuo, que também fora golpeado, para pegar a poção que ele normalmente mantinha em seu cinturão. Quando o tocou percebeu que o sangramento de Tsugiuo havia estancado e que ele estava acordado.

__Rápido! Dê-me sua poção! Nitia está ferida! – disse Joukthups apressadamente.

__Sim, claro. – respondeu Tsugiuo ainda abatido, enquanto tocava seu cinturão. Em seguida ele concluiu – Não está comigo! Como é possível?

__Maliha te deu. – respondeu Joukthups apontando para um frasco no chão. O arcano desesperou-se com a situação da amiga e gritou aos demais. – Preciso de uma poção de cura! Rápido!

Enquanto Joukthups concentrava-se em Nitia, os demais lutavam ferozmente contra o cavaleiro que se encontrava em perigosa desvantagem numérica. Arthins, Lariata, Assiral, Maliha e Baliak golpeavam-no de todos os lados, entretanto, a armadura de metal do cavaleiro oferecia uma proteção resistente contra as lâminas e pancadas de seus adversários. As armas de Assiral e Baliak eram pouco eficientes contra mortos-vivos e Maliha não era forte o suficiente para oferecer grande perigo. Por isso, o morto-vivo não demonstrou qualquer emoção, esquivando-se de Arthins e Lariata e não se abalando a cada golpe que recebia, apesar de não serem poucos. Ele parecia esperar por um erro de seus adversários e sua paciência foi recompensada, quando Joukthups clamou por ajuda, Lariata o atendeu recuando de sua posição.

__Mantenha a formação! – gritou Arthins.

__Nitia precisa de ajuda! – respondeu Lariata que se afastou e em seguida virou-se para correr em direção a Nitia. O cavaleiro não hesitou e aproveitando o buraco no cerco

avançou na direção de Lariata, desta vez ignorando até mesmo Arthins que acertou-lhe um poderoso golpe com seu martelo de guerra. Os demais também o golpearam, mas sem a mesma eficiência. Uma rachadura se abriu na parte de trás da armadura do cavaleiro, logo abaixo do ombro, mas mesmo assim ele não exprimiu dor alguma e agiu conforme planejou, golpeando Lariata fortemente pelas costas. A guerreira tombou no chão, teve tempo apenas de se virar quando foi novamente atingida pelo cavaleiro, que perfurou sua perna na altura da virilha.

__Sangre humana mald..! – dizia o cavaleiro quando foi novamente atingido pelo martelo de Arthins que abriu a rachadura na armadura. Finalmente o cavaleiro demonstrava sinais de fraqueza e novamente era Arthins o causador da façanha e ele o fazia com a maior força que podia apesar da dificuldade que enfrentava com sua mão marcada pela maldição.

Lariata não desmaiou com o golpe, mas também não gritou de dor. Ela entrou em choque ao ver sangue esguichando de sua perna. Mesmo ferido, Tsugio pegou-a pelos braços e a arrastou para longe do combate que ainda seguia encarniçado. Com isso, o cavaleiro recuou por onde estava Lariata, evitando ser novamente cercado.

__Queime, seu desgraçado! – gritou Joukthups. O arcano aproveitou que o cavaleiro havia lhe dado as costas enquanto enfrentava os demais e lançou uma bola de fogo que explodiu nas costas do cavaleiro. Enquanto isso Tsugio deixou um rastro de sangue ao arrastar Lariata até onde estava Nitia. A guerreira não proferiu uma única palavra e Tsugio apalpava o cinturão da guerreira procurando por uma poção quando um novo grito tirou sua atenção. Baliak havia caído de joelhos, pois o cavaleiro acertou uma espadada que não fora fatal graças a resistência oferecida pela nova armadura do ladino.

__Tsugio, venha nos ajudar! – gritou Arthins. – Se ele sair do cerco estamos mortos!

Tsugio finalmente encontrou a poção no cinturão de Lariata, destampou-a, fez com que ela o segurasse próximo a boca e disse:

__Beba! Você ficará bem! Eu já volto! – O homem-do-norte avançou com sua katana em punho ocupando o local de Baliak já que o meio-elfo estava tonto e não conseguia golpear com precisão. Mesmo com a presença de Tsugio o grupo não conseguia sobrepujar o cavaleiro que estava visivelmente ferido, mas lutava com inabalável vontade. Para piorar, a mão de Arthins ardia dificultando o uso de seu machado e ele sentia os graves

efeitos da maldição que sofrera. Ao mesmo tempo Nitia permanecia no chão, largada a própria sorte.

Mais uma vez Joukthups percebeu o que deveria fazer e gritou aos demais:

__Preparem-se! – O arcano aproximou-se do cavaleiro, disse palavras mágicas e tocou-o nas costas com seu cajado. Assim como fizera naquele dia, ele se sacrificou para o grupo e após lançar o encantamento desmaiou, mas seu esforço gerou um efeito ainda mais impressionante. O cavaleiro desapareceu diante de todos, mas apenas por um instante, pois eles ouviram um estrondo de algo pesado caindo. Viraram-se e viram o cavaleiro no chão a poucos metros, de braços tentando levantar-se. Assiral reagiu prontamente e golpeou com sua espada na rachadura que Arthins abriu amputando o braço do morto-vivo, que ainda desnortado não conseguiu reagir ao ser brutalmente atingido pelo martelo de Arthins no pescoço. A criatura ainda não estava morta, mas não conseguia lutar, pois não podia empunhar sua espada apenas com uma mão. Tentou recuar, mas novos golpes de Tsugio e Maliha fizeram-no tombar e por fim Arthins acertou uma nova pancada que o fulminou por completo. Quando o cavaleiro parou de reagir, as luzes que vinham do teto reacenderam e a pedra que barrava a passagem desapareceu.

As atenções se voltavam aos feridos. Joukthups estava desmaiado, mas não causava preocupação imediata, pois sabiam que ele acordaria após um breve sono. Tsugio e principalmente Baliak ainda tinham cortes abertos, mas nem mesmo eles pareciam preocupados com isso já que Lariata e Nitia estavam em situação muito mais preocupante.

__Por Mowendrus! – disse Maliha. – Lariata está perdendo muito sangue!

__Maldição! Ela não bebeu! – disse Tsugio. – Ela deve ter desmaiado antes de bebê-la! Será que ela está viva?

__Dêem-na uma poção de cura! – gritou Arthins pressionando a ferida.

__Ela está viva! – respondeu Maliha enquanto analisava a pálida Lariata.

__Peguem minha poção! Dêem para ela! – gritou Arthins sem parar de pressionar.

__Quantas nós temos?

__Eu tenho outra. – respondeu Assiral.

__Somente duas? – perguntou Maliha.

__Temos que usá-las em Nitia! – disse Baliak com a voz embargada.

__Lariata está morrendo! – gritou Arthins.

__Sim, mas sem Nítia morremos todos! Apenas ela pode salvar Lariata! – respondeu Baliak. Assiral concordou e deu sua poção para a elfa. O sangramento parou, mas mesmo assim ela não acordou.

__Rápido, dê outra! – disse Baliak. Tsuguiu pegou a poção de Arthins e fez Nítia beber, desta vez ela acordou ainda debilitada.

__O que aconteceu? – disse Nítia, levantando-se enquanto era auxiliada. Ela olhou a volta e viu uma cena que era cada vez mais comum, seus amigos estavam feridos, necessitando de ajuda. Quando viu o estado de Lariata, disse:

__Por Natusiest! Ela perdeu muito sangue!

__Ajude-a, Nítia! Por favor! – disse Arthins com as mãos ensangüentadas, tomado por um sentimento de impotência. – Eu não consigo conter o sangramento!

Nítia aproximou-se, tirou as mãos de Arthins, tocou a virilha de Lariata e disse com vigor:

__*Paxso mastirn Natusiest!* – O ferimento não se fechou por completo e Lariata ainda perdia sangue. Nítia tentou novamente:

__*Paxso misirin Natusiest!* – Desta vez Nítia conseguiu conter o sangramento na virilha, mas ela ainda perdia muito sangue com o corte que possuía nas costas.

__Faça alguma coisa! Tente de novo! – disse Arthins.

__Não posso! Posso matá-la! – respondeu Nítia.

__Mas ela já está morrendo! – retrucou Arthins.

__Desculpe. – respondeu Nítia.

__Assiral, vasculhe o aposento! Com sorte encontraremos outra poção! – disse Baliak que já estava no chão, pressionando a mão contra o corte que ele também possuía no peito. Assiral obedeceu prontamente e ao revirar uma sacola que estava atrás de um dos tronos ele disse:

__Encontrei! Encontrei uma poção!

__Traga-a aqui! – disse Nítia.

__Tome! A propósito, também encontrei dez moedas de ouro. – essa última informação dita por Assiral foi completamente ignorada por todos. Nítia deu a poção a Lariata que finalmente recobrou os sentidos.

__Acho que ele me pegou de jeito. – disse Lariata.

__Sim, sim! – respondeu Arthins. – Mas vai ficar tudo bem.

__Não sinto a minha perna. – disse Lariata. Nitia não conseguiu conter sua preocupação quando ouviu essa nova informação, mas mesmo assim disse:

__Vai ficar tudo bem, Lariata.

Com dificuldades Nitia levantou-se e foi em direção a Joukthups dizendo:

__Não me diga que ele está morto!

__Não! Novamente ele se sacrificou por nós. – disse Maliha.

__Como? – perguntou Nitia.

__Ele fez o cavaleiro desaparecer e depois cair. – respondeu Tsugio.

__Ele o teleportou para o teto e com isso a criatura ficou desnorçada e foi aniquilada. – respondeu Baliak falando com dificuldade.

__Droga, temos que ir embora! – disse Nitia.

__Mas como? Não temos condições – disse Maliha. Nitia afastou-se de Lariata e Baliak, levando os demais para o canto.

__Precisamos levar Lariata até Bringth. Os ferimentos dela estão além das minhas magias de cura.

__Gastaremos dias para chegar lá! – respondeu Assiral.

__Não temos escolha! Ela vai morrer se ficar aqui. Ela perdeu muito sangue! – respondeu Nitia.

__Estamos todos feridos, se formos atacados no caminho seremos aniquilados. – respondeu Baliak.

__Não podemos deixar que ela morra. – respondeu Nitia.

__Joukthups sequer está acordado. – respondeu Baliak.

__Eu o levo! – disse Arthins erguendo Joukthups com os braços. Nesse momento ele parecia um gigante incansável com as armas presas nas costas e com o corpo de Joukthups nos braços. Todos o encaravam com espanto e ele continuou: – Maliha e Assiral vocês também não estão feridos, portanto levem Lariata. Vamos embora!